



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAAC
Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional – PPAC-PROF

PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA: Teoria das Organizações

CÓD. DISCIPLINA: EDP - 704

CRÉDITOS – 03 **Carga Horária** - 48

EMENTA

A emergência do sistema produtivo capitalista e do desenvolvimento da ciência administrativa. As principais abordagens da teoria organizacional em uma perspectiva histórica e social: os fundamentos da Administração, a abordagem humanista, a abordagem comportamental, a teoria da burocracia e o estruturalismo, a abordagem sistêmica, abordagem contingencial e a abordagem institucional. Novos caminhos da teoria organizacional e temas emergentes (globalização, organizações e meio ambiente, governança corporativa, pós-modernismo e teoria crítica).

BIBLIOGRAFIA

A EMERGÊNCIA E O CAMPO DA TEORIA ORGANIZACIONAL

BEAUD, M. História do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Cap. 3)

CHANDLER, A. The visible hand: the managerial revolution in American Business. 13. ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995. (Conclusão)

CLEGG, S.; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 27-57.

CORNELISSEN, J.; HÖLLERER, M. A.; SEIDL, D. What theory is and can be: Forms of theorizing in organizational scholarship. Organization Theory, v. 2, n. 3, p. 26317877211020328, 2021.

CUNLIFFE, A. L. Reflexivity in teaching and researching organizational studies. Revista de Administração de Empresas, v. 60, p. 64-69, 2020.

FLIGSTEIN, N. Organizations: Theoretical debates and the scope of organizational theory. Handbook of classical sociological theory, p. 487-506, 2021.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987. (3ª parte, cap. 1)

GARCIA, F. C. Repensando o paradigma taylorista na ciência administrativa: um ensaio sobre os primórdios da racionalização do trabalho. Belo Horizonte: CAD (Tese para Professor Titular da FACE-UFMG). (Cap. II)

GAIM, M. et al. Organizational paradox. Cambridge University Press, 2022.

HAVEMAN, Heather A.; WETTS, Rachel. Organizational theory: From classical sociology to the 1970s. Sociology Compass, v. 13, n. 3, p. e12627, 2019.

LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (Cap. 1-Introd.)

MARGLIN, S. Origem e funções do parcelamento das tarefas: para que servem os padrões? In: GORS, A. (Org.). Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 39-77.

REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 61-98.

SMITH, W. K. et al. (Ed.). The Oxford handbook of organizational paradox. Oxford University Press, 2017.

OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM CLÁSSICA

BEYNON, H. Trabalhando para a Ford: trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. São Paulo: Paz e Terra, 1995. (Cap. 1)

FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1990.

FORD, H. Minha vida, minha obra. Rio de Janeiro: Brand, 1954 (Caps. 1-4)

MORAES NETO, B. R. Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense. (Caps. 1 e 2)

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 2)

NÓBREGA, C. Taylor superstar. In: EXAME, São Paulo, n. 20, p. 124-128, 24 de setembro, 1997.
PARKER, L. D.; RITSON, P. A. Revisiting Fayol: anticipating contemporary management. *British Journal of Management*, v. 16, n. 3, p. 175-194, 2005.
PEAUCELLE, Jean-Louis; GUTHRIE, Cameron. *Henri Fayol, the manager*. Routledge, 2015.
SLOAN, A. *Minha vida na General Motors*. Rio de Janeiro: Record, 1965. (Cap. 1-4)
TAYLOR, F. *Princípios de administração científica*. São Paulo: Atlas, 1987.
WARING, S. P. *Taylorism transformed: Scientific management theory since 1945*. UNC Press Books, 2016.
WATSON, Daniel. Fordism: A review essay. *Labor History*, v. 60, n. 2, p. 144-159, 2019.

OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM HUMANÍSTICA

BENDIX, R.; FISHER, L. As perspectivas de Elton Mayo. In: ETZIONI, A. (Org.). *Organizações complexas*. São Paulo : Atlas, 1971. p. 119-131.
BERTERO, C. M. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. *RAE - Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, FGV, v. 8, n. 27, p. 73-95, out-dez, 1968.
CHHOKAR, Jagdeep; BRODBECK, Felix; HOUSE, Robert. *Culture and leadership across the world*. Psychology Press, 2007.
CLOT, Y.; BATISTA, M. A.; PEREIRA, Maristela, S. De Elton Mayo a Ivar Oddone: redescobrir a instrução ao sócio. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 24, n. 1, p. 135-151, 2021.
FOLLET, M. P. The giving of orders. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. *Classic readings in organizational behavior*. New York: ITP. p.175-180.
GRIJAK, Đ. S.; SOLEŠA, D. Humanistic approach to management. *Interdisciplinary Management Research*, v. 10, p. 332-341, 2014.
HOMANS, G. C. As pesquisas na Western Electric. In: BALCÃO, Y. F. (Org.). *Comportamento humano na empresa*. Rio de Janeiro: FGV, 1979. p.5-43.
MAYO, E. *Problemas humanos de uma civilização industrial*. Buenos Aires: Galatea, 1959. (Caps. 3-5).
MCGREGOR, D. M. *The human side of enterprise*. New York : McGraw-Hill, 1960. (Part I).
O'CONNOR, D.; YBALLE, L. Maslow revisited: Constructing a road map of human nature. *Journal of Management Education*, v. 31, n. 6, p. 738-756, 2007.
ROETHLISBERGER, F. J. The Hawthorne experiments. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. *Classic readings in organizational behavior*. New York: ITP,1941. p. 35-44.

OS FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM BUROCRÁTICA

CROZIER, M. *O fenômeno burocrático*. Brasília: UNB, 1981
KANTER, R. M. The future of bureaucracy and hierarchy in organizational theory: a report from the field. In: *Social theory for a changing society*. Routledge, 2019. p. 63-93.
MOTTA, P. *Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente*. 3. ed. Rio de Janeiro : Record, 1993. (Cap. 3)
MUSTAFA, G. et al. Digitalization trends and organizational structure: bureaucracy, ambidexterity or post-bureaucracy?. *Eurasian Business Review*, v. 12, n. 4, p. 671-694, 2022.
RAMOS, A. *Administração e contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 2.1; 2.4; 2.5; 5.2; 5.6)
SIMON, H. *Comportamento administrativo*. Rio de Janeiro: FGV, 1965. (Caps. 1-4)
UDY, S. "Burocracia" e "racionalidade" na teoria weberiana de organização: um estudo empírico. In: COELHO, E. C. (Org.). *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. (Parte II, Cap. VIII)

A ABORDAGEM ESTRUTURALISTA

BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. *Organizações formais*. São Paulo : Atlas, 1979. (Caps. 2 e 9)
ETZIONI, A. *Organizações modernas*. São Paulo: Pioneira, 1967. (Cap. IV)
GOULDNER, A. Conflitos na teoria de Weber. In: COELHO, E. C. (Org.). *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
LANGAS, K. *Organizational structuralism*. Organ. Struct, 2023.
MARCH, J. G.; SIMON, H. A. Dysfunctions in organizations. In: CARVER, F.; T. SERGIOVANNI, T. (Eds.). *Organizations and human behavior: focus on schools*. New York: McGraw-Hill, 1986. p. 63-70.
MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*. 13. ed. São Paulo : Pioneira, 1986. (Cap. 4)

_____; PEREIRA, L. C. B. Introdução à organização burocrática. São Paulo : Brasiliense, 1986. (Cap. VII)
MERTON, R. K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1968. (Cap. VIII)
RAMOS, A. G. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 5.1; 5.3; 5.9)

ABORDAGEM INSTITUCIONAL

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Cap.2)
BECKERT, J. Institutional isomorphism revisited: convergence and divergence in institutional change. *Sociological Theory*, v. 28, n.2, 150-166, jun. 2010.
BOXENBAUM, E.; JONSSON, S. Isomorphism, Diffusion and Decoupling. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p. 78-98. (cap.2).
DEEPHOUSE, D. L.; SUCHMAN, M. Legitimacy in organizational institutionalism. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p.49-77. (cap.1)
DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.
FERREIRA, J. M. C.; GESACA, S. F.; JERÔNIMO, H. M. Teorias ecológicas e sociocognitivas. In: FERREIRA, J. M. C.; NEVES, J.; CAETANO, A. *Manual de psicossociologia das organizações*. Lisboa: Escolar editora, 2001. p.167-182.
GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. (Editors). *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008.
MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial 2010*, art. 5, pp. 109-147.
PETERS, B. Guy. Institutional theory. In: *Handbook on theories of governance*. Edward Elgar Publishing, 2022. p. 323-335.
PUGH, D.; HICKSON, D. Os teóricos das organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 46-50; 216-220)
QUINELLO, R. A teoria institucional aplicada à administração. São Paulo: Novatec, 2007.
TOLBERT, P. S.; ZUCKER, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1998, v.1, p. 196-219.

A ABORDAGEM SISTÊMICA

BUCKLEY, W. A sociologia e a moderna teoria dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 1971. (Cap. 3)
CHURCHMAN, C. W. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1972. (Caps. I-IV)
KATZ, D; KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. São Paulo: Brasiliense. (Caps. 2-3)
MORGAN, G. Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap.3, p. 43-52)
MORGESON, F. P.; MITCHELL, T. R.; LIU, D. Event system theory: An event-oriented approach to the organizational sciences. *Academy of Management Review*, v. 40, n. 4, p. 515-537, 2015.
MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. (Cap. 5)
_____; PEREIRA, L. C. B. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Cap. VI)
VON BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973. (p. 52-81)

A ABORDAGEM CONTINGENCIAL

BERTERO, C. O. Nota técnica: teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 134-136.
BURNS, T; STALKER, G. M. The management of innovation. Great Britain: Tavistock Publications, 1971. (Caps. 1;2;5;6)
CHANDLER, A. D. Strategy and structure. Mass.: M.I.T. Press. (Cap. 1)
DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas. p. 105-133.

LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973. (Caps. I e VIII)

MORGAN, G. Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 3, p. 53-58)

PERROW, C. Análise organizacional: um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas. (Cap. 4)

WOODWARD, J. Organização industrial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1977. (Caps. 1; 4 e 5)

(PÓS)GLOBALIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E RACIONALIDADE ECONÔMICA

ADLER, N. Global women leaders: a dialogue with future history. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation. London: Sage, 1999. p. 320-345.

AKTOUF, O. Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome da avestruz. São Paulo: Atlas, 2004. (Caps. 2 e 7)

BECK, U. What is globalization?. John Wiley & Sons, 2018.

HART, S. L. Corporations as agents of global sustainability. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation. London: Sage, 1999. p. 346-361.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995. (Cap. 14)

ROBERTSON, Roland; WHITE, Kathleen E. What is globalization?. The Blackwell companion to globalization, p. 54-66, 2007.

SCHOTTER, A. P. J. et al. Boundary spanning in global organizations. Journal of Management Studies, v. 54, n. 4, p. 403-421, 2017.

STIGLITZ, J. A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002. (Caps. 1; 2; 3; 9)

STIGLITZ, J. The overselling of globalization. Business Economics, v. 52, p. 129-137, 2017.

XUE, Chen; TIAN, Wuxu; ZHAO, Xiaotao. The literature review of platform economy. Scientific Programming, v. 2020, n. 1, p. 8877128, 2020.

AS ORGANIZAÇÕES E O MEIO AMBIENTE

CARRIERI, A. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S.; CUNHA, P. (Eds.). Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas. São Paulo: Iglu, 2000. p. 477-500.

DAROIT, D. A teoria organizacional e o tratamento econômico da gestão ambiental. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXX, 2006, Salvador-Ba. Anais... Salvador: ANPAD, 2006, 1CD ROM.

DUTRA, C. J. C. Teorias organizacionais e o dilema ambiental: um tratamento para a mudança organizacional? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXIX, 2005, Brasília-DF. Anais... Brasília: ANPAD, 2005, 1 CD ROM.

EGRI, C.; PINFIELD, L. As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1, São Paulo: Atlas, 1998. p. 363-399.

ERGENE, S.; BANERJEE, S. B.; HOFFMAN, A. J. (Un) sustainability and organization studies: Towards a radical engagement. Organization Studies, v. 42, n. 8, p. 1319-1335, 2021.

FERREIRA, J. G. et al. Água, semiárido e sustentabilidade: aplicando o ODS 6 aos municípios do Rio Grande do Norte. MIX Sustentável, v. 9, n. 2, p. 75-90, 2023.

KANTABUTRA, S. Toward an organizational theory of sustainability vision. Sustainability, v. 12, n. 3, p. 1125, 2020.

NASCIMENTO, L. F. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro-RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD ROM

OLIVEIRA, P. R. V.; ALBERTON, A.; KREICH, M. V. A congruência da comunicação dos ODS em canais formais e informais de empresas autointituladas sustentáveis. Revista de Administração da UFSM, v. 14, p. 1182-1200, 2022.

ZHU, J.; HUANG, F. Transformational leadership, organizational innovation, and ESG performance: Evidence from SMEs in China. Sustainability, v. 15, n. 7, p. 5756, 2023.

FENWICK, M.; MCCAHERY, J. A.; VERMEULEN, E. P. M. The end of 'corporate' governance: Hello 'platform' governance. *European Business Organization Law Review*, v. 20, p. 171-199, 2019.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Experiências de governança corporativa. Rio de Janeiro: Campus, 2001. (Caps. 1; 4; 7; 8)

HERBERT, S. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e as piores práticas. São Paulo: Gente, 2003. (Partes III;IV; V)

HITT, M; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2003. (Cap.10)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código brasileiro das melhores práticas de governança corporativa. 3. ed. São Paulo: IBGC, 2004. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/home.asp>>. Acesso em 07 jul. 2004.

LODI, J. B. Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LACRUZ, A. J. Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da teoria da agência. *Cadernos Ebape.br*, v. 18, p. 473-485, 2020.

LEAL, M. J.; CAMURI, W. C. A governança corporativa e os modelos mundialmente praticados. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 12, n. 15, p. 59-74, nov. 2008.

MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. *APGS*, v. 2, n. 1, p. 109-134, jan./mar., 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. Governança no setor público: ênfase na melhoria da gestão, transparência e participação da sociedade. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 8, p. 56419-56441, Aug., 2022.

TEORIA CRÍTICA E PÓS-MODERNISMO

ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 227-266.

COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. *RAE*, v. 46, n. 1, p. 87-101, jan./mar., 2006.

FOURNIER, V.; GREY, C. Na hora da crítica: condições e perspectivas para estudos críticos de gestão. *RAE*, v. 46, n. 1, p. 71-86, jan./mar., 2006.

HOW, A. *Critical theory*. Bloomsbury Publishing, 2017.

IFE, J. Postmodernism, critical theory and social work. In: *Transforming social work practice*. Routledge, 2016. p. 211-223.

KUMAR, K. From post-industrial to post-modern society. In: *The information society reader*. Routledge, 2020. p. 103-120.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. *RAE*, v. 45, n. 1, p. 58-71, jan./mar., 2005.

MOTTA, P. F. C.; ALCADIPANI, R. O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações. In: *ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, XXVII, 2003, Atibaia-SP. Anais...* Atibaia: ANPAD, 2003, 1 CD ROM.

VIEIRA, M.; CALDAS, M. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. *RAE*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 59-70, jan./mar., 2006.

WOOD JR., T. Nota técnica: frutas maduras em um supermercado de idéias mofadas. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1998, v. 1, p. 267-271.